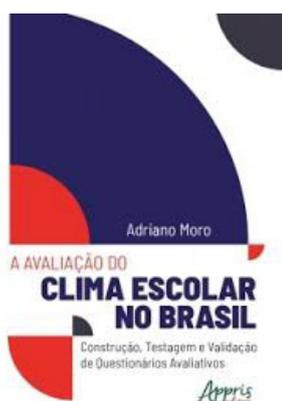


Resenha

Clima escolar: conceituação e avaliação

Patricia Unger Raphael Bataglia é professora assistente doutora do Departamento de Educação e Desenvolvimento Humano e do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Campus de Marília.

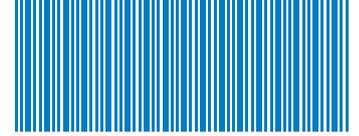
Contato: patriciaurbataglia@gmail.com



MORO, A. *Clima Escolar no Brasil* – construção, testagem e validação de questionários avaliativos. Curitiba: Appris, 2020, 443 p.

O tema largamente estudado na administração de empresas é trazido para a educação com o rigor, precisão e profundidade necessários quando vislumbramos a contribuição que pode trazer para a qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas brasileiras. Diríamos ainda que trazer o tema da importância do trabalho com o ambiente escolar para o desenvolvimento das crianças e adolescentes não só do ponto de vista intelectual, mas afetivo e social, mais do que oportuno, atende a um compromisso dos educadores que visam de fato a Educação de Qualidade.

A construção de um ambiente socio-moral cooperativo em que a convivência seja trabalhada como algo que faz parte da formação do sujeito ganha com o estudo desenvolvido pelo

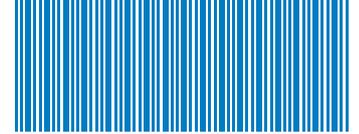


GEPEM (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral) e por Adriano Moro a possibilidade de avaliação com um instrumento bastante amplo, objetivo e aplicável a vários atores do contexto escolar.

Ainda sobre a importância do tema para a educação, vale mencionar que o ambiente compartilhado na escola é um dos importantes fatores que possibilitam a construção de uma personalidade moral. Puig (1998) ressalta como elementos estruturais do ambiente que favorecem ou não a construção da autonomia, as metas estabelecidas, as possibilidades de comportamento, as formas de regulação e relação, os guias de valor e os dispositivos. Todos esses elementos são avaliados pelo instrumento de avaliação do clima de modo operacional, ou seja, com questões que avaliam a percepção dos atores a respeito do como tais elementos compõem na prática escolar. Por exemplo, ao perguntar sobre a infraestrutura da escola, podemos ter algumas noções a respeito dos dispositivos presentes, ao perguntar sobre situações de intimidação, podemos compreender as relações entre pares, e assim por diante.

Passaremos agora a descrever a organização da obra. O livro é prefaciado pela professora titular em Psicologia da Educação Maria Suzana De Stefano Menin que já destaca os pontos altos do livro pelos quais passaremos a seguir.

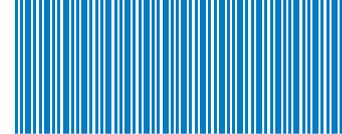
O livro é dividido em 6 capítulos. O capítulo 1 trata da definição do tema 'clima escolar' passando por um histórico até a definição das dimensões constituintes e pesquisas desenvolvidas. Destaco nesse capítulo o item que trata da distinção entre clima e cultura. É importante para o pesquisador ter essa clareza de que as intervenções realizadas em um ambiente podem gerar alterações na percepção dos atores em relação ao clima da instituição, mas dificilmente a cultura é modificada. O clima é enraizado em aspectos culturais, mas estes últimos são constituídos de valores vinculados ao macromeio que se transforma muito lentamente. Isso é importante para nos lembrarmos de que uma intervenção pontual modifica percepções imediatas, mas se desejamos uma transformação mais duradoura das relações devemos investir de modo mais consistente em constante, consolidando práticas novas. Nesse capítulo ainda há a discussão a respeito de quais seriam as dimensões avaliadas e do significado de um clima escolar positivo. Sobre as dimensões destaco a varredura que



foi feita na literatura em busca de quais seriam as dimensões avaliadas e a síntese proposta para o instrumento elaborado que vai desde as relações com o ensino e com a aprendizagem, passando pelas relações sociais, relação com o meio externo à escola, infraestrutura e abarca também para professores e gestores questões relacionadas ao trabalho. O fechamento do capítulo é sobre o significado de um clima escolar positivo e as relações que podem ser estabelecidas entre o clima e resultados obtidos pelos estudantes em termos de aprendizagem.

O capítulo 2 discute o processo de validação e traz os conceitos mais importantes a serem considerados quando se elabora um instrumento de medida. Destaco nesse capítulo a discussão sobre a natureza da teoria que embasa o constructo avaliado, modelo reflexivo ou formativo. A ideia do modelo reflexivo, como explica Adriano Moro, é a de que o constructo avaliado causa as variáveis medidas (dimensões). O erro de medida se deve ao fato do desconhecimento completo do constructo. O modelo formativo afirma que o constructo é formado pelas variáveis e nesse caso o erro de mensuração se deve não ao desconhecimento do constructo, mas de todas as variáveis que o formam. Isso tem uma implicação importante no modelo estatístico escolhido. O modelo clássico no caso do modelo reflexivo e a Análise de Componentes Principais no caso do modelo formativo. No caso do clima escolar, temos que o clima é ao mesmo tempo efeito de como as variáveis são percebidas e preditoras de percepções que poderão ser avaliadas, entretanto, as análises que foram feitas e o estudo do material teórico determinaram a escolha pelo modelo formativo. Essa complexidade do constructo delineou o percurso metodológico eleito que é explicado na sequência.

Os capítulos 3 e 4 apresentam o passo a passo da elaboração e trabalho de validação e teste de confiabilidade do instrumento. O trabalho é minucioso e pode servir de base para a construção de novas escalas. Destaco a importância dada para as avaliações qualitativas feitas por juízes e as quantitativas testadas por várias técnicas estatísticas até chegar na formulação final dos questionários para estudantes, professores e gestores. O capítulo 5 sintetiza todo o percurso acabando por descrever os questionários com as dimensões e número de itens para cada grupo. O questionário de estudantes apresenta 104 itens, o de professores 123 itens e o de gestores 130 itens.



O capítulo 6 é destinado a reflexões finais das quais destacamos a afirmação de que a avaliação do clima não deve ser um fim, mas sim “um meio a serviço de um projeto” (MORO, p. 423). Não poderia concordar mais com essa afirmação e acrescentaria ainda que a avaliação do clima com o uso dos Questionários apresentados nesse livro poderia até ser o disparador de um processo de reflexão por parte dos atores do ambiente escolar. Ressalto o que já foi apontado pelo autor referente a necessidade de que esse trabalho tenha continuidade na elaboração de instrumentos para a família e funcionários possam também expressar suas percepções acerca das dimensões do ambiente escolar que formam o chamado clima escolar.

Por fim, cabe nessa resenha a descrição do público a que se destina esse trabalho. Com certeza os pesquisadores da área de educação, estudiosos da área de psicometria e interessados em processos de construção de escalas na área de psicologia e educação terão muito o que aprender com o trabalho.

Finalizo afirmando minha admiração por um trabalho que demonstrou tanto esforço e disposição.

